Shakespeare

MACBETH

Círculo do Livro

Macbeth

A contrário de Hamlet, que não passa de figura lendária, Macbeth realmente existiu. De início, **mormaor** ou governador de província escocesa (1029) – isso após a morte de Malcolm (um dos assassinos do pai de Macbeth, que também havia sido mormaor) –, mais tarde (1040), subiu ao trono da Escócia. Para isso, matou o rei Duncan, que no momento se achava enfraquecido pela derrota infligida pelo norueguês Thorfinn. Como provavelmente Macbeth não pertencesse à família real (ao contrário de sua esposa Gruach), os membros dessa família mais de uma vez tentaram desalojá-los do poder, o que Malcom, filho de Duncan afinal, conseguiu. Antes, o conde de Northumberland, Siward, derrotara Macbeth (1054), que fugiu para o norte do país, e lá foi derrotado pôr Malcolm, em 1057, e morto em Lumphanam. Macbeth beneficiou a Igreja e em seu reinado houve prosperidade.

Segundo a tradição, Macbeth está sepultado na ilha de Iona, ao lado de vários seus antecessores. Personagem histórico, Macbeth foi imortalizado pôr William Shakespeare (1564-1616), o poeta, dramaturgo e ator, começou a redigir apeça pôr volta de 1605 e provavelmente a tenha representado em 1606.

As fontes que chegaram até nós, a respeito de Macbeth, foram usadas pôr Shakespeare para escrever a sua peça: são as **Chronicles of England, Scotland e Ireland** (Londres, 1577), de Raphael Holinshed, acessíveis ao dramaturgo na edição de 1587. Em Holinshed ele encontrou a história, mas tomou como referência a ela certas liberdades. Exemplos: Banquo, que em Holinshed conspirou com Macbeth para atacar Duncan, em Shakespeare, é purificado, porque era tido como ascendente de Jaime I (rei Jaime VI da Escócia e I da Inglaterra). Para a morte de Duncan, Shakespeare usou o relato da morte do rei Duff pôr Donwald, com o sono ebriado dos camareiros e os acontecimentos descritos a seguir – a morte dos camareiros pôr Macbeth, a fuga dos príncipes e a sua coroação em Scone.

Shakespeare reúne a rebelião de Macdonwald e a invasão do rei Sweno, e trás as **Weird Sisters**: já o historiador Holinshed relata que o aviso a Macbeth de que se acautelasse contra Mac Duff e contra "alguém não nascido de mulher"; bem como a referência ao bosque de Birnan, lhe fora dado pôr certos feiticeiros e certa bruxa. R. A. Law enumera trinta e cinco relatos da peça que não constam em Holinshed.

Alguns desses relatos podem derivar de outras fontes, das quais algumas merecem consideração: o **Buik of the Chronicles of Scotland**, de William Stuart e a **Rerum Scoticarum Storia,** de John Buchanan. Segundo H.N.Paul (1950), Buchanan é mais explícito que Holinshed quanto ao caráter e às boas qualidades de Macbeth. As alterações feitas pôr Shakespeare, na história de Macbeth, tal como narrada pôr Holinshed, são devidas às razões de conveniência dramática.

Holinshed, para escrever a sua história, baseou-se nas **Scotland Historiae** (1527) de Heitor Bócio (1465-1536), que foram traduzidas pôr John Bellenden (e publicada pôr volta de 1536). Heitor Boécio (que a escreveu em latim), inspirou-se em John Fordum, **Scotichronicom** (1384), e na **Orygynale Cronykil**, terminada cerca de 1424, de Andrew de Wyntown – esta, pôr sua vez, trás relatos célticos sobre Macbeth, hoje perdidos, especialmente nas partes relativas ao sobrenatural.

Os caracteres de Macbeth e da rainha foram desenvolvidos pôr Shakespeare, tendo como base o historiador Holinshed.

Para ele, Macbeth era "um tando cruel de natureza", embora pôr dez anos tivesse governado bem; depois começou a agir com crueldade, e a ter medo de que fizessem com ele o que havia feito com Duncan, e outros começaram a ficar com medo dele, tornando-se, pois, geral o temor. Esta atmosfera de medo é bem aproveitada na peça pôr Shakespeare.

Na peça, Macbeth é um homem valoroso, porém muito cheio do "leite da brandura humana"; ao comunicar a profecia das Weird Sisters à esposa, esta incita-o a matar Duncan. Macbeth assim age, e endurece-se com o crime; feito rei, teme Banquo, que seria pai de uma linhagem de reis; manda matá-lo e mais tarde, tendo ouvido o aviso da 1ª aparição de que se acautelasse com Macduff, manda passar a fio da espada sua família, e todos os que estavam no castelo de Fife. Mas na proximidade da morte – quando o bosque de Birnam avança sobre Dunsinane –, Macbeth não deseja matar Macduff, porque diz já ter derramado muito sangue da família dele. Após muita demonstração de pura maldade, morre tal como começou a peça: bravamente, com a espada na mão.

Lady Macbeth, pôr sua vez, não é uma vilã, mas uma dama de mãos pequeninas, que desmaia e afinal, não é capaz de suportar a tensão nervosa que a leva ao sonambulismo e ao suidício. Holinshed se refere a ela dizendo que insistiu com Macbeth para que tomasse o trono à força, pois "era muito ambiciosa, e ardia no insaciável desejo de desfrutar o título de rainha". A esposa de Donwald também incita o marido a matar o rei Duff, no próprio castelo em que o hospeda, havendo igualmente os camareiros ébrios (que surgiriam em Shakespeare) e a morte desses pôr Donwald. Com base nesse relato, o dramaturgo desenvolveu a soberba figura de Lady Macbeth – que o peso desse crime e da insegurança no trono a levaram ao colapso final.

As Weird Sisters

Mas, afinal, o que são essas "**Weird Sisters**"?

Ao pé da letra, Weird Sisters são figuras semelhantes às Nornas nórdicas ou as Parcas latinas. Nas Chronicles of Scotland, de Holinshed, as três mulheres que saudaram a Macbeth como **thane** de Glamis e de Cawdor e futuro rei da Escócia eram "de estranha e horrível aparência, semelhantes a criaturas de tempos antigos". Eram, na opinião comum, ou as Weird Sisters, a saber, "as deusas do destino", ou então, "ninfas ou fadas, dotadas com o dom da profecia pôr sua ciência necromântica". Heitor Boécio, fonte da qual se valeu Holinshed, chama-as "parcas ou ninfas fatídicas", o que Bellenden traduziu pôr "weird sisters". Segundo Kittredge, para a ligação das Weird Sisters com Macbeth a mais velha fonte que possuímos é Wyntown, em sua Crônica, VI-18, ele narra que elas apareceram em sonho a Macbeth.

Os antigos germânicos, acreditavam em "seres poderosos, sob a forma de mulheres, em cujas mãos estavam o destino dos homens"; tais seres recebiam o nome de **wurt** (anglo-saxão wyrd, antigo nórdico urdv-fado, morte). Elas correspondiam ás Nornas escandinavas, que se sentavam nas raízes da árvore do mundo, sob o nome de Urd, Verdandi e Skuld; e de lá controlavam o passado, presente e futuro. Como as Weird Sisters derivam de wyrd – sorte, sinal, fado, valiam mais ou menos como as Parcas romanas.

Macbeth, que não sabe o que pensar daquela surpreendente aparição, investiga e conclui, pôr "seguríssima informação", que são as próprias Weird Sisters, como declara em carta à sua esposa Lady Macbeth.

Outras formas de tradução para Weird Sisters são: "irmãs fatídicas" (soeurs fatidiques), adotada pôr Maeterlinck, outro nome é "mães-dos-fados".

Resta assinalar que Shakespeare não as chama de "bruxas"; e que Banquo não é figura histórica, mas criada pôr Boécio para justificar a linhagem dos Stuarts; e ainda que as histórias do homem "não nascido de mulher" e do "bosque que anda" tem raízes folclóricas e lendárias profundas. De acordo com Kittredge, nos textos que nos restam, o primeiro a ligar as duas profecias a Macbeth foi Wyntown.

Notas:

1. Pai de Macbeth: segundo Holinshed, chamava-se Sinel, também em Boécio e Bellenden.

2. Trono da Escócia: era eletivo, mas a escolha devia recair num dos membros da família real. Ao se nomear um filho como herdeiro e príncipe (o mesmo recebia o título de príncipe de Cumberland), o rei estaria impondo-o ao reconhecimento prévio dos nobres.

3. Duncan: segundo Holinshed, Duncan era primo de Macbeth, filhos de duas irmãs (filhas do rei Malcolm).

4. Malcolm: filho do rei Duncan. Após a morte do rei, a suspeita recai sobre ele e seu irmão Donalbain. Malcolm foge para a Inglaterra, enquanto que o outro para a Irlanda, antes mesmo do enterro do pai assassinado. Holinshed admite que Donalbain já suspeitava de Macbeth. Escreve Kittredge que "após a morte do rei, muitas coisas ocorreram no intervalo. Os jovens príncipes fogem; os eleitores se reúnem e escolhem Macbeth como rei, e este e sua esposa vão para a coroação". Segundo Holinshed, o sol, cometido o assassinato, não aparece pôr seis meses, nem a lua em lugar algum do reino.

5. Siward: filho de Beorn, conde de Northumberland, prestou grandes serviços ao rei Eduardo na repressão da revolta do conde Godwin e seus filhos (1053). Conforme Holinshed, que segue Boécio, Duncan desposou uma das filhas de Siward.

6. Iona: antigamente, Colme-Kill. "Era habitada pelos druidas", esclarece Knight, "antes de 563, quando Colum M'Felim M'Fergus, depois chamado São Columbano (Columba), desembarcou e começou a pregar o Cristianismo. Logo se ergueu uma igreja e se construiu uma catedral, da qual subsistem ruínas. Lá se registraram os feitos reais, e lá repousavam as cinzas dos reis. Todos os monarcas da Escócia, de Kenneth III a Macbeth, inclusive, de 973 a 1040, foram sepultados em Iona".

7. Scone: supõe-se tenha sido a capital do reino picto, fica à duas milhas ao norte da atual cidade de Perth. Era a morada dos monarcas escoceses desde o reino de Kenneth M'Alpin, e houve uma longa série de reis coroados na célebre pedra encerrada numa Abadia de Westminster. Essa pedra foi levada para Scone de Dunstaffnage, a sede ainda mais antiga dos reis escoceses, pôr Kenneth II, logo depois da construção da Abadia de Westminster em 1296. Segundo a lenda, essa pedra foi a que serviu de travesseiro a Jacó, que sobre ela sonhou. Segundo os noticiários, os escoceses de vez em quando reivindicavam a propriedade dessa "Pedra do Destino", que desejam retorne ao seu país.

8. Banquo: antepassado lendário dos Stuarts, assassinado pôr ordem de Macbeth. Segundo Kittredge, Macbeth receia que Banquo haja aprendido com ele sua "lição sangrenta" e queira assassiná-lo. Fazendo uso de dois assassinos (militares ou gentis-homens), estes emboscam Banquo e seu filho Fleance; enquanto Banquo é assassinado, seu filho foge, o que deixa Macbeth desolado.

9. Macduff: nobre escocês, que em Shakespeare mata Macbeth em grande e nobre duelo. Este corta-lhe a cabeça, cravando-a numa estaca, (Holinshed), após a vitória. "Macduff, como homem não nascido de mulher, é portando o agente fadado a destruir Macbeth" (Kittedge). Upton diz que Macduff fora retirado do ventre materno antes de nascer; daí a interpretação da profecia.

10. Birnam: monte próximo de Dunkeld, doze milhas a noroeste de Dunsinane. Malcolm, na condição de rei, ordena a seus soldados que avancem contra Dunsinane, usando galhos do bosque de Birnan nas mãos. Assim se cumpre o que foi dito a Macbeth em profecia: "...Macbeth, vencido não será até que ao monte de Dunsinane vá a floresta de Birnan contra ele".

11. Dunsinane: local onde se situava o castelo de Macbeth – Irverness. "Teria sido quase impossível para os invasores tomarem Dunsinane se a guarnição houvesse permanecido fiel a Macbeth" (Kittredge).

12. Thane: "antigo título de nobreza na Escócia" (anglo-saxão thegn); em inglês, earl (Kittredge).

13. Bruxas: Kittredge cita muitos casos de manifestações de bruxas na Escócia (assim como na Inglaterra). O rei Jaime se interessou pessoalmente pôr um processo ocorrido na Escócia; houve gente condenada pôr ter navegado no mar em peneira, provocando tempestade e naufrágio (1591). Supunha-se que as bruxas pudessem comandar o tempo e o vento. Marinheiros pagavam-lhes para terem bons ventos ou para evitarem os maus; elas causavam a morte de animais domésticos pôr doença (segundo relata Kittredge). Elas podiam transformar-se em animais, pôr isso tinham algum defeito porque, ao se transformarem, não havia parte no corpo que pudesse corresponder a alguma parte do animal. Se transformar em rato, era o mais comum, porque assim era fácil embarcar despercebida nos navios. Com o mau tempo, acreditava-se que as bruxas e demônios ficavam mais ativos, quando não eram eles mesmos que o provocavam. O bom tempo (ou ato) é mal para elas, ao passo que o mal (tempo ou ato) é bom. Elas possuíam também demônios familiares, "as três irmãs" em Shakespeare, possuíam um gato-cinzento, um sapo e uma harpia, que as chamavam, avisando-as da hora de partir.
    As Weird Sisters, segundo Kittredge não são bruxas comuns, embora se mascarem com essa aparência. Assinala, ainda, que nos séc. XVII e XVIII se acreditava que as bruxas faziam sacrifícios, até humanos pôr vezes, ao demônio ou às potências infernais; pensava-se que as bruxas tivessem barbas.

– costumes e crenças da Escócia e Inglaterra no séc. IX –

Harbinger: o precursor que tinha pôr missão providenciar acomodações para o rei ou nobre; para isso partia antes (também chamado **purveyor,** ou seja, "provisor").

A sewer: "do francês essayeur, aquele que provava cada prato para demonstrar que não havia veneno nele. Depois foi aplicado ao mordomo que dirigia a colocação dos pratos na mesa" (K.Muir).

Beadsman: "um beadsman", diz Kittredge, "era um pobre sustentado pôr algum protetor, para o qual devia rezar em paga de favores recebidos. Entre os beadsman ligados a casas nobres havia eremitas, pessoas que viviam sob o voto de solidão, devotados à prece e a viver de esmolas... não necessitava ficar no deserto; podia estar junto a um castelo ou cidade.

Primos: cousin; saudação comum entre nobres, muitos dos quais eram de fato parentes em razão dos freqüentes casamentos entre eles (Kitredge).

Execução: na noite que precedia a execução dos criminosos, era costume, em Londres, que o sineiro tocasse uma sineta, postada diante da porta da cela, e exortasse de maneira cristã o condenado a arrepender-se.

Bruxas (três tipos): segundo Fletcher, a bruxa branca usava apenas os remédios da medicina popular; a cinzenta valia-se das práticas benéficas e malígnas, e a negra só fazia malefícios.

Dormir: no tempo de Macbeth, e mesmo séculos depois, era costume de ambos os sexos dormir apenas com a coberta da cama (G.White). Pôr isso, Macbeth e esposa, após cometerem o crime, voltaram ao leito, pois se fossem encontrados em vestes comuns, isso lançaria suspeitas sobre eles (K. Muir).

Hécate: os antigos – assinala Baldwin – primeiro pensavam em Hécate como na deusa da lua, depois como divindade das regiões infernais e, finalmente, como patrona das bruxas. Sua ligação com a feitiçaria é encontrada em muitos autores latinos (Sêneca, Medéia). Na Grécia, Hécate era invocada pelos mágicos. Segundo Tollet, Scott em "Discoverie of Witchcraft", afirma que bruxas andavam à noite em companhia de Diana, ou seja, Hécate, "**a senhora das bruxas**". Os editores da Clarendon recordam que veio dos primórdios do cristianismo a crença de que deuses pagãos realmente existiam, na condição de demônios.